



a

Maria é na verdade a 1.ª das criaturas. Vejamos
 porque. Se analisarmos o texto de Sabonad \bar{g}
 a Igreja aplica a Nossa Senhora vemos \bar{g}
 antes de todas as coisas p^o N.ª existia. Esta
 anterioridade não indica uma precedência
 no tempo mas uma precedência de ordem
 lógica. Deus concebe o universo e entre as
 infinitas possibilidades de realização desse
 universo das coisas criadas escolhe aquele em
 q^o o homem é livre, peccador e é libertado
 do fardo do pecado pelo Filho Encarnado.
 A incarnação do verbo é necessária
 a criação - veículo dessa incarnação. E
 assim Maria surge no pensamento de
 Deus anterior a toda criação. Tal forma
 de universo só é possível porque
 Maria é possível também. É quando
 Maria a + perfeita de todas as
 criaturas, surge no pensamento de

Fundação Cyndar Futuro

Deus ela aparece aí, surge do nada
para ser a lâmina de Deus. É esta a

missão essencial de Maria da qual
decorrem natural / os seus atributos.

b) A vocação q̄ é chamada a realizar ^o os
fim dos tempos exige uma plenitude de
humanidade, de ser q̄ os homens estão
longe de possuir. Então Deus concebe-a,
em ordem à vocação especial q̄ lhe con-
fer, deia de todas as virtudes e aptidões
q̄ garantem Fundação Católica Futuro.

E assim cada criatura. Há p̄ cada natureza
uma vocação especial a cumprir: em ordem a
essa vocação Deus confere dons, qualidades,
aptidões, e situa cada um no tempo e
nas condições requeridas para o exercício
desta vocação. Logo o q̄ acontece aos homens
independente de sua ~~vontade~~ vontade e q̄
muitas vezes lhes parece um obstáculo

para a realização da sua vocação entra ⁸
Ho. no plano de Deus como conclusões de rea-
lização dessa vocação.

(a) Ocorre perguntar por q̄ escolheu Deus
q̄ a incarnação do Verbo se fizesse através
de Maria. É evidente q̄ Deus se qui-
sesse tomar a forma de uma criatura
é pode fazê-lo na escala humana.
É absurdo pensar q̄ Deus (espírito
puro) se quisesse identificar só c/
a vida maternal, pois isso equiva-
leria a uma negação da sua essência.
Por outro lado é absurdo pensar q̄
Deus tomaria a forma dos anjos
porque sendo da mesma espécie
(espíritos puros) isso equivaleria a
uma desida de grau. Deus ao
tomar a forma humana não

desse de grau porque pode permanecer a
totalidade de Espírito $\bar{\gamma}$ e é mas muda
de forma ao incarnar; e ao mesmo
tempo não contradiz a sua essência
porque o ser humano não destrói o
primado do espírito sobre a matéria.

Resta-lhe ainda escolher entre o
homem e a mulher. Para compreendermos
a escolha é preciso atentar nos seus pontos
no papel $\bar{\gamma}$ cabe a cada um a sua trans-
missão da vida. Enquanto o homem re-
presenta Deus no acto de criação, a mulher
simboliza a criação pela sua atitude de
de aceitação e oferenda. Para a criação
do verbo o acto criador era de Deus e não
necessitava \therefore de um homem como colaborador
apenas se pede a ajuda da mulher $\bar{\gamma}$,
mulher $\bar{\gamma}$ o homem, simboliza toda a
criatura. O diálogo entre Deus e a

Fundação Cuidar o Futuro

é assim o símbolo do diálogo de cultura e do
 Cuidar. O Verbo não nasceu em nós
 de nós se não nos abrimos a Deus como
 Maria fez. Mais: o verbo p^o incarnar em cada
 um necessita única / de nossa própria cola-
 boração e presença, ~~no~~ metafísica / fé, não
 de \bar{q} outro intermediário humano. É natural
 porém \bar{q} psicológica / \bar{q} + \bar{q} a \bar{q} uma incor-
 poração se outros abrirem o caminho de
 alma humana. Daí a necessidade psicológica
 do apostólico. É dessa conexão, resultante
 de relação crítica dos 2 planos distintos
 (o metafísico e o psicológico) surge o zelo
 apostólico a par e / a certeza de \bar{q} só
 Deus converte e \bar{q} a \bar{q} humana é, na
 ordem lógica, desfeita.

Fundação Cuidar o Futuro



b) Ora aquela q̄ deve ser a Mãe de Deus deve
ser concebida isenta de todo o pecado. E não
é isso. É esse um aspecto negativo q̄ não
legota a totalidade. Deus não amo (?) os
tíbios. E tíbios são os q̄ não sentem ataca
nem pelo bem nem pelo mal, tíbios
são os q̄ se satisfazem com uma medio-
cidade normal. Maria deve ser também
a mais perfeita de todas as criaturas, por-
tanto aquela q̄ possuiu todas as potencia-
dades e as condições ótimas para as
atualizar. Não havia nela ~~imperfeição~~
consciência; tudo nela assueu
a beleza q̄ caracteriza a ordem que
God. por Deus no seu pensamento sobre o
homem. É isto que atopia de q̄ esfera de
sua personalidade humana; nela tudo era
beleza e força; não imagino Maria apática
peuante a beleza ou o amor. Imagino - a

capaz de vibrar intensa / c/ todas as manifestações da vida. É isto mas só de um modo exclusiva / espiritual, mas de um modo humano total. Em

María, encontramos a natureza humana tal como Deus a concebera p.º o homem de antes da queda - integradas todas as potencialidades numa síntese unitária clara e simples. Mas: em María, além desse privilégio de natureza, existem todas as qualidades e virtudes no grau q uma criatura pode possuir.

Fundação Cuidar o Futuro

Q se especificas tudo isto? A resposta é, se María não tivesse feito voto de virgindade, ela poderia realizar-se através do casamento total para q, segundo p.º a equi-librio de sua personalidade. Sem dúvida, c/ certeza, a criatura q poderia ter actualizado c/ o perfeito, beleza e intensidade, todas as potencialidades de pessoa humana. São sempre

aqueles \bar{q} + receberam os \bar{q} estes + aptos
a dar em todos os caminhos a medida grande
de homens. Por isso, na maior parte das
vezes, os problemas vocacionais põem-se c/
bastante calma e simplicidade p^o os menos
dotados. Para os outros, (excepção feita de
alguns casos excepcionais) a escolha (ou aceitação)
de vocação põe-se c/ a dolorosa angústia
da indecisão, perante a encruzilhada de
todos os caminhos. Para estes tornar por
um caminho é sempre voltar costas a
outros, igual/ os belos, igual/ amplos, igual/
ricos de novos horizontes. Enquanto que
os \bar{q} peguem calma/ um caminho \bar{q}
(\bar{q} os outros lhes sugerem e para onde
as pessoas ou as circunstâncias os em-
purraram) apenas se dá conta da
existência do seu caminho e só nele en-
contra beleza profusa nas fôrmas e
alma suficiente/ ~~abente~~ ^{grande} p^o poderem en-

11
querer tudo o q̄ vive, mesmo q̄ não
possua forma ou som ou cor.

Pergunta-se então: por q̄ não atualizou
ela todas as suas possibilidades humanas?

Fundamental/ pelas exigências de incarnaç̄
do verbo. Vejamos porque. Já se viu atrás

q̄ não era necessária a colaboraç̄ de
um homem para a incarnaç̄. Por isso

compreende-se q̄ devendo realizar-se
na vida de Maria tão grande mistério

nas ~~Fundações~~ ~~Cuidar~~ ~~o~~ ~~Futuro~~ ~~um~~ ~~ordem~~

a um outro fim q̄, mesmo de valo-
rizaç̄ pessoal, ela atualizasse essas

potencialidades, uma vez q̄ todos os

meios humanos de valoriz̄ ~~pessoal~~

eram infinitos / ultrapassados pela

paralaxe do Cristo nela. O resto

era reconhec'no e ∴, mesmo q̄ ela,



na preparação interior

nas o Verberse clara / quando fez voto de
virgindade, ela natural q̄ tivesse uma
intuição bastante clara de q̄ estava des-
① tinada para grandes coisas. Essa intuiç
de q̄ se está destinado p̄ grandes coisas
q̄ se desconhecem predispõe a uma ex-
traordinária clareza de visão perante os
acontecimentos de vida e confere um alto
grau numa necessidade interior de puri-
ficação e acesso mesmo em relação a
factos e coisas objectivas certos e puros.

Fundação Cuidar o Futuro

E isto é verdade em ordem a uma
postf negativa da condif humana e o
cl > razão p̄ Maria q̄ constrói a sua
vida sempre a partir de valores positivos.
Depois, há ainda uma razão para o Verbo
incarnar através d virgindade de Maria.
Os homens sup̄ram demais aquilo q̄ se re-
der p̄ eles o sinal supremo d amor.

(16)

E preveteram demais meios e fins, buscando
 na didiva de amor inúica / o prazer s/ sentido
 e s/ finalidade. Tiraram assim formal /
 a beleza e a poesia ao amor humano.
 (Nad essencial / claro, visto q ^{a amizade} do amor
 humano nad e condicionada pelas más-
 etudes a q os homens o cractom tal
 como o poder e a autoridade ~~podem~~ per-
 manecem c / toda a pureza, independente
 do mau uso q os homens deles fazem).

Fundação Cuidar o Futuro

Ora se plac o incap do verbo plac
 tivesse de seguir as más normas p q c
~~procuraf~~ ^{so objetivo} ^{formal/claro} rejeitava-se a enfileirar ao lado
 de todos os q fazem do casamento a
 maneira legal de satisfazer os instintos
 sexuais. E isto repugnanz c / certeza e certo.
 Por isso prefere levar flanz por uma dessas
 camuflor vulgares. (Isto compreende-se fácil /
 de nos lembrarmos p.ex. do q sentiuos

quando vemos alguém que estimamos e em
cuja rectidão e pureza temos confiança absoluta
tomar atitudes que são subjectiva / em.ª certas
e que são objectiva / tem o aspecto vulgar das
actos anónimas).

~~b) Parece-me que há ainda outra razão para a
virgindade de Maria. Ela deve ter percebido
melhor do que ninguém que estava numa situação
de história de homem. Até então o Antigo Testa-
mento história o homem e as suas relações
e Deus (numa presença de relativa facilidade).
Não se fala de virgens consagradas; e os
sacerdotes e os juízes que respeitavam a lei
mas não a ultrapassavam. O sacrifício é
então sempre encarado como a imolação
do que pertence ao homem (pessoas, animais
ou coisas) e nunca como a imolação do
próprio homem ou, melhor, do que há
de específico / humano - a oferecer~~

13
corpo-espírito. É em Maria q̄ se abre a porta
dum novo mundo e começa a loucura
da Cruz. Porque é p̄ essa intuição não defi-
nida da Cruz q̄ a leva, pelo sacrifício
de parte do seu todo humano, a partici-
par da ordem nova. Sendo a 1.^ª das
criaturas na ordem lógica, Maria é aquela
q̄ leva + longe q̄ participa + profunda /
do pensamento de Deus acerca do mundo
e dos homens. É natural, ∴, q̄ o his-
tórico de Deus se manifesta dum modo
como q̄ natural, impelindo-a a tomar
determinadas atitudes e a seguir
determinados caminhos. (Na medida em q̄
a alma humana está cheia de sabedoria
de Deus nessa mesma medida é capaz
de entender as razões escondidas dos
factos, o encadear subtil das ideias,
ultrapassando o q̄ se vê p.^ª penetrar no

7 e).

Na Anunciação do Anjo a grande palavra
é o "Fiat." Contém a frase que quer dizer: "Fiz-se."
Friso de $\bar{\eta}$ toda a estrutura se aproxima: a
harmonia dos seus criados c/o Ser; cor-
respondência pela vida dos seus ao pensa-
mento divino $\bar{\eta}$ os gerou. Sentido de $\bar{\eta}$
todas as coisas criadas dão repouso e
faz à alma humana porque todas elas
repetem e cantam, na sua linguagem
viva de "Fiz-se..." Deles emanam
o silêncio e a plenitude da ordem.
E tudo isto só pelo simples facto de $\bar{\eta}$
as coisas existirem. Como diz Thomas Merton,
"uma árvore glorifica Deus só pelo simples
facto de ser uma árvore." Mas o homem tem
de dizer a palavra precisa, tem de aceitar.
E só na medida em que o homem aceita



o q̄ o Anjo lhe pede, ele glorifica Deus. "Faça-se em mim segundo a vossa palavra."

2

Cada homem deve aceitar q̄ se realize nele a palavra de Deus q̄ lhe diz respeito. Mesmo q̄ ao 1.º aviso essa palavra lhe pareça totalmente ≠ do q̄ ele pensa por a sua vocação, a sua missão. Maria escolheu tb. uma vocação e, por certo, q̄ a devia estimar muito.

Mas, a certa altura, dizem-lhe q̄ ela deve ser a Mãe do Cristo. É natural q̄ ela pensasse q̄ esse nascimento seria normal e q̄ com

Fundação Cuidar o Futuro

prometia assim radical/ a vocação de virgindade. Mas uma vez q̄ o Anjo vem como mensageiro de Deus, ela não rejeita o q̄ se lhe pede; apenas por lhe parecer contraditório o pedido q̄ lhe fazemos de parte de Deus e o desejo de virgindade q̄ o

mesmo Deus imprimira em seu coração perguntas e/ estabereza, mas serena/:

"Como pode isso ser se eu não conheço varão?"



② Nem revolta, nem expanto, mas aceitações
conscientes. Fr. não lhe interessa aceitar só
 porque sim, porque é claro de saber de si mesma
 de saber o ~~porquê~~ e o como ds. coisas. Por isso,
 sendo ~~aceitado~~, pede q' lhe expliquem
 como ~~forde~~ isso ser. Parecem-me estas 2
 fases muito importantes na vida humana:
a aceitação ds vocaf (encarada e claro
 em todas as suas múltiplas coordenações -
 dons, condições interiores e exteriores, época,
 local, etc.) mesmo q' ela venha destruir
 toda uma construção; a consciencializaç
da vocaf, e plena determinação das
 condições em q' vai realizar-se e por q'
 vai realizar-se. É preciso conter, porém,
 q' na vida humana, a aceitaç da vocaf
 é natural/ quase sempre difícil. Se é
~~verdade~~ É preciso conter c/ a desordem
 q' o pecado original confere à pessoa
 personalidade. Le é verdade q' a atitude

Fundação Cuidar o Futuro

de Maria é profunda/ sobrenatural, neste sentido ¹⁵
de q̄ é cheia da atracção e da consciência dos
valores divinos e eternos, ^(o próprio Anjo no-lo diz: "Ave Maria, cheia de graça") é a verdade q̄ ela
encontra uma ressonância perfeita e completa
no suporte natural do seu espírito, isento de
q̄ inclinação para o pecado. Nós temos de
contar c/ uma atitude natural absoluto/
oposta; há q̄ suprir e contrariar essa
tendência por uma vida sobrenatural in-
tensa. Só na medida em q̄ estive-
mos deus de graça, podemos aceitar
c/ firmeza e c/ confiança a mensagem
q̄ o Anjo nos traz. Maria aceitou apesar
de (ou porque?) a luz se projectar
forte/ era conhecida entre os deus. Ela q̄
tinha o entendimento profundo das coisas
de Deus via clara/ q̄ a aceitação da
mensagem a crucificava. Mas aceitou.
Daqui duas conclusões se tiram: se
Maria é a 1.^a das criaturas e Deus ^o

de uma luz q̄ se vai arrastar deliberada /
 e q̄ por isso mesmo se torna quase agrada-
 vel e não custa. É tão fácil dizer q̄
 se é feliz / infeliz, mais do q̄ os outros,
 q̄ a luz dos outros é + e a de q̄ = menos...

~~Q' sabemos nós disso? (A luz de cada
 um é intrínseca à sua própria vocaf,
 e cada um recebe uma aluna deter-
 minada c/ qualidades e dons p. reali-
 zar a vocaf e, portanto, para aceitar~~

Fundação Cuidado Educativo

~~a luz p. poder viver a glória
 de cada homem está na razão direct
 da acitiz f da luz - os momentos
 da agonia moral de cada um são os q̄
 contem verdadeira.~~

~~mas para aceitar não basta estar
 em graça. Reparemos no q̄ nos
 diz o Evangelho. O "fiat" é precedido
 de uma atitude interior de recelli~~

meio e silêncio. Recolhimento é a redução
do sentido do diário e nos confunde;
silêncio é ignora a actividade febril, a dis-
persão errante, o tumultuar violento de
paixões, o grito recuante do egoísmo. É no
silêncio que a vida se revela e nasce;
é pelo silêncio que redescobrimos o mundo.
Recolhimento e silêncio são a porta aberta
à disponibilidade; e é esta que assegura a
firmeza do Fiat. O Fiat surge de uma
atitude ~~global~~ ^{de aprofundamento} e ~~confirmação~~ ^{de aprofundamento} e
confirmando cada mulher: silêncio, expecta-
tiva, é garantia natural de disponibilidade.
So se pode aceitar consciente quando
a nossa alma se purificou no silêncio
e se ~~aprofundou~~ ^{aprofundou} no recolhimento. Então
não há precipitação nem vaidade nem
desorientação; haverá, por vezes, a noite
escura de que fala S. João de Cruz mas

essa gua a paz q se espiral ^{quando} no alto das mon-
tehas ~~as~~ ^{rems} ~~novadas~~ q se desenrolam lá em
baixo.



Na visitaço, Maria corre pressurosa ao encontro
de sua prima Isabel. No momento maior da
vida de Isabel ela quis estar presente, quis
ajudar mas quis a certeza tb. compartilhar
ideias e sentimentos, Ela q. tinha em si
o verbo e o perfeito Amor. Por isso não es-
panta o Magnificat q ela entoa. Na seren-

Fundação Cuiabá o Futuro


a humildade profunda q é o sentimento
humano da ordem universal. Quem
sabe q em si se está realizando grandes
coisas - coisas misteriosas p: ela q o
Senhor nela e por ela realiza. Ela
compreende q tudo vem de Deus e
aceita q grandes coisas se operem nela.
Mas vê clara q foi gratuita / q o

3) Senhores a escolherem, "q̄ se dignou baixar os olhos p. a pequenez da sua escrava."

Desta visita de Maria, esperando o seu filho, a sua prima q̄ B. espera o seu tira-se esta lição belíssima - é pela missão de mãe q̄ a mulher se abre, se entrega, se dá aos outros, correndo rápido a ajudá-los.

É na tarefa comum de maternidade q̄ as mulheres se encontram. Q̄ quer dizer isto?

Enquanto os homens se podem encontrar em tarefas q̄ realizam ^{livres q̄} ~~livres q̄~~ ^{padres experientes q̄} ~~padres experientes q̄~~ si, as mulheres encontram-se e confundem-se através do núcleo essencial da sua personalidade.

É a missão maternal q̄ as une. Logo  nada é de estranhar, p. ex., o facto de serem raríssimas as amizades intelectuais, baseadas única/ em laços científicos ou ideológicos, entre mulheres; e nada é de estranhar tampouco q̄ estas uma une-

③ O ser intelectual possa encontrar eco na alma
 simples de uma camponesa e \bar{q} .., se as mul-
 heres c/ responsabilidade de dirigentes algu-
 ma coisa quizerem fazer, não podem es-
 esquecer \bar{q} , não só no aspecto de forma e
 valorizaç da sua própria personalidade,
 mas no interesse das mulheres \bar{q} desejam
 seguir, é indispensável \bar{q} mantenha sempre con-
 stante / presente o fundo essencial / mater-
 rial do seu espírito. Deves deixar tb. a
 responsabilidade psicológica de se abordar em
 certas almas de mulheres seu trabalho
 apertado; desprezada ou ignorada a
 maternidade espiritual \bar{q} lhes é essencial,
 que brancas todas as possibilidades
 de outra mulher penetrar na sua
 alma. Não há nenhum caminho
 \bar{q} a ela conduza porque o verda-
 deiro está tapado. A 1.ª tarefa a

Fundação Guardar o Futuro

10-14
 x-320

realizar, portanto, uma apostolado sério e
consciente, é despertar a mulher para
a ~~uma~~ verdadeira feminilidade e lá-de
caracterizá-la.

③ Ainda outra nota na Visitez: Maria visite
Isabel e é, c/ certeza, das mulheres mais
virtuosas do seu tempo e vai levar-lhe
a sua ajuda e a sua amizade. Grande
lição para todos os apóstolos! Não são
únicamente as almas dos pecadores, os medíocres,
dos desamparados e os desamparados e os futuros Futuro Importa
ajudar a reencontrar. Tm. as almas dos
melhores (lá no fundo marcadas tm.
c/ a fraqueza e a angústia de ser quase
de todo o ser humano) precisam do apoio
e do calor de outros corações humanos; isto
marca c/ certeza uma atitude a manter
fi. c/ defus e dignitas a quem só nos
habituar-mos a pedir e ~~pedir~~ ^{nunca} a dar.

3) O que significa q' Maria entao define a humildade da sua e recta da sua alma seu graca e e afinal a expressao + altz da criatura q' tem plena consciencia de si mesma. Porque o acto + consciente de criatura e o reconhecimento e a glorificao do Criador. Entao ela pode unificar as grandes coisas q' o Senhor nela opera e ouvir, sem sombra de orgulho o louvor q' elle dirige. Entao ela compreende q' o louvor se dirige ao Senhor q' nela habita e q' por ela realiza todas as coisas. Tudo o q' somos, somos por Deus e c/ Deus. ~~A ex~~

A exclamacao de Isabel perante a Virgem "Benedito o fruto do teu ventre" mostra como o verbo de re Deus faecer em nos. A cancao de Isabel nao se dirige como queira de espurar a Maria mas a quele q' dela vai

3) Naícer, porque a Suelhora está cheia d'Elle
e Ella transparece nela. Só levamos os olhos
fixos aos outros quando, p.º além de nós,
eles possam ver clara/ Deus q̄ em nós,
nas nossas palavras e nos nossos actos,
há-de transparecer. E só o conseguirmos
na medida em q̄ estivermos vazios de nós
mesmos; só no silêncio Deus se revela.
A Virgem surge p.º aqui, por uma mesma
transparenciã, como mediadora. A sua vista,
Babel sente o seu filho espantar no seu
seio; através de Maria as almas encontram
Cristo e enchem-se de alegriz porque o
Messias veio.

Maria aparece-nos no Magnificat
c/ a transbordante certeza das graças
q̄ recebeu. E alegra-se por isso. Ela
sabe o preço dolorosissimo por q̄ há-de
pagá-las mas compreende q̄ elas
lhe dão possibilidades extraordinárias.

(E q̄ fazemos nós quando sentimos q̄ re-
cibemos muito em alguns aspectos - inte-
ligência ou sensibilidade ou vontade -
e compreendemos th. o acúscimo e a
consciencializaf. de refinamento q̄ isso
nos traz? Seremos capazes de continuar
a louvar c/ alegria? Ou não há
em nós o desejo vago de sermos outros,
de nos tornarmos + e + pequenos? E
quando matem em si as estrelas
q̄ lhes brilham na alma e as afo-
gam no claro de uma vida parada?)

Das flautas é a 1.ª das culturas e é
th. expressa, "benedicta entre as mulheres"

Ideal e padrão do princípio feminino
de toda a alma humana, pela reali-
zação e correspondência total à vo-
cação, pela aceitação firme e corajosa
do pensamento de Deus e seu espírito,

ela é, por isso mesmo, o modelo de
mulher. Porque ao longo de toda a
história da humanidade só ela foi
plena/mulher. Se nos reportarmos
aqui ao q̄ podemos chamar "a teolo-
gia da mulher", e atendermos aqueles
palavras do Génesis em q̄ Deus diz
referindo-se ao homem ^{"Não é bom q̄ o homem esteja só."} ~~"Façamos-lhe~~
uma companhia semelhante a ele q̄ se p̄
p̄ ele uma ajuda," vemos, como p̄ em
outra altura tive ocasião de dizer (v. "A
mulher na Universidade") q̄ Deus põe
(no mundo a mulher como comple-
mento metafísico do homem. C/ o
homem o ser humano está completo.)
Isto significa, se atendermos ainda
às condições particulares da criação
da 1.ª mulher, tal como a escritura
mo-la descreve, q̄ a mulher tem por

missão essencial, em relação ao universo criado, integrar todos os valores (humanos ou não) na ordem divina, porque só a pô a sua criação Deus se satisfaz c/a obra criada e pode descansar. É preciso notar q̄ é esta missão a q̄ caracteriza verdadeira / a mulher e parece depender-se do género q̄ no princípio dos tempos ela poderia realizá-la como lhe apruovesse. c/a queda as coisas mudaram. Cuida do futuro, restringe-se a liberdade (porque o próprio homem o quis) e é indicado explicitamente / a um e outro de q̄ modo há-de realizar a missão q̄ caracteriza a sua maneira específica de ser do seu humano. É a natureza de cada um como o modo q̄, após a queda, garante

Fundação Cuidar do Futuro

→ mulher a plena realização da missão $\bar{\eta}$ foi chamada a cumprir.

Assim vai enquadrar ^{Manz} na ordem divina todos os valores humanos. E como? Deixando $\bar{\eta}$ se realize em seu seio o mistério de Encarnação do Verbo. Aí a humanidade assume sua > beleza do $\bar{\eta}$ tiver até então, mesmo antes do pecado original. Nela não há distinção alguma entre a missão de integração dos valores na ordem divina

Fundação ^{Quarta-feira} ~~Quarta-feira~~ ^{do futuro} ~~do futuro~~ E nela

a mulher encontra resposta às interrogações sobre o seu destino: é através de maternidade $\bar{\eta}$ a mulher pode e deve actuar como complemento de tudo o $\bar{\eta}$ é criado, dando acabamento e perfeição às coisas, às almas, às ideias.

O grande castigo $\bar{\eta}$ para sobre a mulher "Tu sofrerás a dor do parto"

tem seu flauo a sublimar. Benta do ²²cos-
tigo porque isenta do pecado original, flaua
n^o nascer o menino s/ q̄ q̄ dor fizza
perturbe a muesa alegrã desse momento.

flas c/o nascimento de Cristo, nasce o
Corpo elástico e esse nasce na dor, porque
é a Cruz q̄ lhe dá vida. Então flaua gera a
cada um de uós p^o a vida sobrenatural
e isso f^o-lo sua dor. Pois q̄ dor > há
do q̄ ver o q̄ amamos caído e desprezado?

Maria realiza a plenitude de mater-
idade espiritual. Por um lado porque ~~gera~~
gera a todos os homens de todos os
tempos e de todos os lugares p^o a vida
autêntica; por outro porque lhes dá mais
do q̄ a própria: a fonte de vida. Mas
essa maternidade espiritual vem rodea-
da da dor do parto. A Cruz rasga
as entranhas de flaua. A maternidade
espiritual q̄ toda a mulher é chamada

a realizar-se há-de efectivizar-se, a exemplo
de Maria, e/ as dores de toda a maternidade.
Essa maternidade exige renúncia de si,
doação total, e não tem, a não ser nos
casos em q̄ é acompanhada de materni-
dade física, q̄ consolidação. A mãe au-
têntica tem de se dar inteira / a cada
um dos seus filhos (mas tem de aceitar
q̄ nenhum se lhe dê inteira); ~~qual dessa~~
imagem e reflexo desse outro Amor,
a mãe ~~enfurna-se e dilui-se~~ ^{enfurna-se e dilui-se} em muitos
outros afectos. É a mulher q̄ em tudo
procura encontrar um amor exclusivo tem
de ~~aceitar~~ ^{aceitar} não ser única, - pois sequer
talvez suficiente / amada por aqueles a quem
deu tudo.

Mãis: e a verdadeira maternidade
espiritual ~~se~~ realiza tb. no campo das
ideias, e até ~~ainda~~ ^{ainda} aí as mesmas
leis são válidas. Isto quer dizer q̄ por

mal / a mulher realizará em si um lento processo de fecundação das ideias. Enquanto o homem está riuiflet, num único instante e seu dor, c/ a "complexse" do mais forte e do dominador, a mulher ao fazer as ideias à luz há-de fazê-lo na dor. Isto significa não só q' elle está particular / difícil exprimir o q' sente e vê e compreende (isto é, por exigência da própria vocação ao silêncio) como ainda q' as ideias a q' der forma, ^{p.º seu mais e ítem v.º} há de fazer muito dela própria, da sua carne e do seu sangue. E tal como acontece c/ os filhos, as ideias q' a mulher não um dia continuam a ser geradas num processo cada vez + complexo q' vincula cada vez c/ + força ~~asas~~ ~~asas~~ ideias ao seu espírito, à sua personalidade toda. Daí a grande

Fundação Guidano Futuro

mensagem de Verdade e de Vida q̄ trazem
consigo aquelas obras q̄ têm saído das
mãos das autênticas mulheres. E aí
h. a razão por q̄ ao longo de uma his-
tória de tantos séculos a mulher pouco se
teve afirmado no domínio das ideias:
ao fazê-lo só pode realizá-lo como
mulher e isso ^{exige} uma coroa tão grande de
virtudes, um caminho tão longo de
preparação e de esforços repetidos q̄
a maioria das mulheres não encontra formas
mais fáceis e mais naturais de mater-
cidade.

"Hei-de por mimizada entre ti e a Mulher."

Está expresso aqui o dogma da Inaculada Con-
ceição e p.º além dele está um ~~princípio~~ princípio
q̄ envolve toda a mulher. A mulher de mi-
nui-se pelo pecado e a sua posição no

mulher deve ser caracterizada por uma oposição total ao pecado. A sua vida deve manter-se alheia a todo o pecado p: q̄ e a pessoa eliminá-lo o + possível da vida familiar e social em q̄ é chamada a realizar a sua missão maternal.

Aqui aumenta a exigência de missão redentora da mulher. A fase q̄ acima se refere ao parece indicar q̄ a mulher ignore a existência do pecado mas q̄, conhecendo-o, o abomina. Parece ser este um traço fundamental do perfil psicológico da mulher.

Fundação Cuidar do Futuro

Este perfil de mulher tem por base certos conceitos de feminilidade, baseados na exteriorização do q̄ e audente q̄ podem constituir porta aberta p: o pecado sob a forma de uma verdadeira traição à missão autêntica da mulher.

Deus chama a mulher do nada p: integrar na ordem divina os valores humanos, p: restaurar a ordem humana empobrecida pelo pecado.

E uma integral há. de fazer-se de uma modo
especial - pela marcagem do Verbo. Em
faria as duas missões confundem-se: a 1.^a
é condicional da outra; a 2.^a explica e esclarece
e mobiliza a 1.^a. Bto, p^o atém a 12^a f^o
Genesis dá, mostra clara / a missão
cabe à mulher. E mostra real /
profunde p^o p^a parte de ordem nova.

Fundação Cuidar o Futuro

Maria tem 1 missão maternal (e Igreja) e é a
de formar a estrutura física do homem.

A grandeza e a santidade de Maria são de-
vidas ao sacrifício do seu Filho.

O Fozt como Vaduf de 1 estado perma-
nente e não de 1 só instante de obediência.

Maria ligada íntima (ao recordo do Filho -
a mulher como a q prepara o altar. Maria
entra no ciclo da Santíssima Trindade e, por isso,
passa a ter q ver c/ todas as criaturas criadas
e, em particular, c/ os homens e a Igreja

Maria Fundação Guarda o Futuro da q
constante / nos dá Cristo, gera-o p' cada 1 de nós.

A Assunção resulta da "natural" Imaculada conceiç
e testemunha uma delicadeza especial de
Deus por Maria até ao fim. A morte do
Filho (ou o nascimento d'Ele) não lhe
terminou a gl'ria *

plim! plim! ...

Eu não acredito em nada disso! Ah! Ah! Ah!

1) Maria é a 1.ª das criaturas presente no pensamento de Deus. ~~Ao longo~~ É o na correspondência à graça. (✱)

2) Ao longo do Antigo Testamento pouco se fala ^{dela} e em verdade ela não pode ser prefigurada como Cristo; o A.T. não tinha a possibilidade de preza p.ª e compreender; apesar disso as mulheres aproximam-se

3) A Imaculada Conceição todas em certos aspectos particulares mas todas no deixam uma triste sensação de vazio, como se fossem esboços de um quadro maravilhoso q̄ te presente mas não se conhece.



Fundação Cuidar o Futuro

~~✱ Quando o ^{espírito} de Deus " Bemaventurado o ventre q̄ te gerou e os seios q̄ te amam meizoram" - isto significa " Bemaventura de aquela q̄ Deus chamou p.ª tua Mãe " Ele responde " Bem-aventurados aqueles que se lembram a palavra de meu Pai e a seguir. " - isto significa q̄ Maria é a 1.ª profeta / por ter o coração de Deus. É claro q̄ prática era pouco provável q̄ Maria~~



mas \leftrightarrow total / sendo como ea perfeita. Nela a virtude imperfeita é sua criatura, no sentido metafísico, clara. No sentido moral não há nela imperfeição. Mas sendo livre ela podia pecar, claro.

~~É a 1.ª tb. neste sentido de $\bar{\eta}$ sendo ela a + perfeita, é a + real pela maior quantidade de ser $\bar{\eta}$ há nela, sendo virtudes, aptidões, dons, realidades existentes $\bar{\eta}$ integram a personalidade humana. Isto é evidente pois $\bar{\eta}$ ser é participar de Deus e Maria foi a criatura $\bar{\eta}$ a ele participou + profunda / É a criatura + plena / criatura.~~

Fundação Cuidar o Futuro

3) A Imaculada Conceição concretiza este pensamento de Deus a respeito de Maria. Concede-a Deus isento do pecado original, não sujeito à matéria. A 1.ª das suas virturas incorruptas tem de estar acima de tudo o $\bar{\eta}$ é criado; se pecar, só pode fazê-lo pelo espírito. Tem de estar por isso tb. acima do

Matéw 29 é uma natureza.

4) Maria a crescer em graça e sabedoria. A preparação q̄ realiza f.º o grande mistério q̄ por ela terá lugar. A sabedoria q̄ lhe dá o entendimento das coisas de Deus projecta-a na ordem nova. E esta ordem é marcada c/a Cruz; por isso ela se crucifica (?), renunciando a muitas coisas p.º poder estar cada vez mais livre. Se por um lado isso parece a nós q̄ simplifica as coisas pois a Maria nada estava renunciar a estas satisfacões terrenas, th. de certo modo era-lhe m.to difícil sentir ~~de~~ q̄ estava a pecar ou à beira disso, porque a atraí pelas coisas brava de se por sempre num plano muito subtil e q̄ nunca alguma ~~uma~~ vulgar por certo não distinguia. Ela conseguia - o porque estava cheia de sabedoria e via tudo de cima.

9-15
x 20

180
030
00

15
12

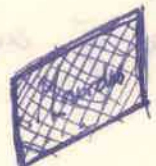
A vida espiritual não se realiza como
 p. nós em 2 fases distintas: a ascética
 a preceder a mística. Embora tenha come-
 çado por uma fase m.ª adiantada de mística
 a ascese está sempre presente na sua vida.
 É a ascese q̄ a leva a estar sempre
 pronta, é a ascese q̄ a leva a ^{dizer} aceitar
 o Fiat, q̄ a leva a acompanhar de fé
 a morte no Calvário. Porque só a
 mortificação nos desprende de nós p. 2
 aderirmos em plena liberdade a Deus.

Fundação Cuidar o Futuro

Em absoluta teona, não me parece
 q̄ ela necessitasse de uma grande as-
 cese mas é natural q̄ tenha querido
 abrir caminho e mostrar q̄ não é
 por se ter recebido muito q̄ se
 está dispensado de penitência.



MRS.H



Quando aquela $\bar{\eta}$ foi + bleusa / Mãe, esta época da sua vida indica-nos tb. o $\bar{\eta}$ exige de cada mulher a maternidade, como preparação: renúncias, mortificações, silêncio, recolhimento, paz. Nela o pecado não exerce $\bar{\eta}$ ataques; a verdadeira Mãe deve purificar-se de tal modo $\bar{\eta}$ o pecado não possa tocá-la. Transmissora de vida, a mulher deve de purificar-se $\bar{\eta}$ a vida brota de si clara e límpida como de fonte inicial.

Fundação Cuidar o Futuro

As grandes obras, os momentos decisivos da existência preparam-se no regredir de consciência. O $\bar{\eta}$ não foi ditado por um entusiasmo de momento, foi o transbordar de t₂ç cheia de amor.

Mãe quis integrar-se t₂ profunda / na ordem humana $\bar{\eta}$ aceitou o sacrifício,

o sofrimento e a dor. Este seu natural/
 seu carácter repugnante e o A. T. está
 cheio da satisfação do homem q̄ evita
 ou triunfa do sofrimento. Mas a ordem
 nova é ≠. Diz-se que dos nossos
 grandes poetas "faltava-lhe a morte
 p.ª ser completa." Neste sentido de
 morte interior, de sofrimento, Maria
 aceitou ser completa.

~~Maria prepara-se, crescendo em
 graça e no ~~seu~~ serviço dos outros
 p.ª receber o seu Filho. A materni-
 dade verdadeira há-de preparar-se
 th. mesma purificação interior, gerada
 na paz e na alegria, e em seu serviço
 real dos outros. É por ~~faltarem~~
~~na~~ muitas vezes estes elementos
 (fechadas as pessoas no tumulto dos~~

9-15
 14-x
 14
 30
 14
 280

sentidos e no egoísmo eue q̄ a parentude
(e compraz) q̄, apesar da excecência
do amor (maternal, a maioria das
mães está longe de atingir e realizar
a missão a q̄ foi chamada e / aquela
beleza e verdade q̄ lhe são próprias
e essenciais. (~~Porisso só são aparentes/mães~~)

— 11 —

Na maternidade desejada: Maria concebe
em si a encarnação do Verbo q̄ é o
pensamento de Deus. Da-lhe forma
& ~~contém~~ sentido humano. A mulher
quando é chamada a participar
do pensamento de Deus, conhecendo
& estudando as verdades parcelares
& dispersas q̄ são participações de
Verdade Absoluta e se reflectem nos
seres, há-de fazê-lo também dando-lhe

forma e conteúdo humano. Isto está na linha da sua missão material.

Deum modo + qual p^o toda a criação a missão e/ou Verbo de Deus há-de traduzir-se numa participação mais funda e mais real da humanidade autêntica.

5) O Pai

6) A Verdade



7) Maria perante a vida de Jesus: parte

noção dos planos. 1^o na plena luz, exercendo a sua autoridade de Mãe, depois preparando o altar silenciosa/durante a pregação e final reaparecendo a dominar tudo na luz.

8) A Ressurreição e a Ascensão



9) O Pentecostes

~~Ascensão~~



Francisco Pinheiro

Íntima união de Maria c/ o Verbo - tipo de união
das almas q se consagram a Deus.

8-XII-54

Assunç 1-VIII-50 - Glorificatissimo Deus

8-Set. 53 - Fulgens Corona

Sisto IV - antes do concílio de Trento

Alexandre VI

M.^{te} Luísa - R. Heliodoro Salgado, 3
Oeiras, 93

Fundação Cuidar o Futuro

